



de moldar a sociedade ao jeito que mais lhe interessa. E esse, por muitas vezes, não passa por essa construção mais positiva, menos desigual, onde teríamos um ambiente mais saudável para a construção da sociedade.

**Durante anos e anos ouvimos que no Brasil não existe racismo. Você conta uma história de infância que mostra outra realidade. Aos sete anos, acusaram seu pai negro de ser um sequestrador, quando na verdade ela estava te levando a um hospital. De lá para cá, o que mudou em nosso país?**

Nossos números são de guerra. O Brasil é considerado, já há um bom tempo, como o país que mais mata. Em números absolutos, nós estamos sempre no topo dessa lista. Essa é a realidade. Muita coisa já foi construída com muito trabalho e dedicação, é verdade. Com entrega total, muitas pessoas lutaram e lutam para mudar essa realidade e os espaços que vêm sendo conquistados, assim como essas pessoas em si, merecem todo o nosso respeito, admiração e carinho. Mas ainda há muito para se conquistar. Devemos celebrar ainda mais essas pessoas, suas histórias de vida e conquistas, pois cada uma delas é importante. E também porque somos essa nação cheia de boa energia, que constrói coisas maravilhosas e luta por seu espaço, vivendo um momento em que a juventude negra vem sendo exterminada de um modo brutal. É assim, é desse jeito que está acontecendo. Infelizmente.



**“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Paulo Freire. Como você explica o fato de tanta gente “educada” continuar a favor da manutenção de privilégios? Toda a ascensão da direita no mundo é repleta de pessoas com “boa educação e formação”...**

Realmente, muita gente que hoje está em certos pontos do poder teve acesso à educação, adquiriu conhecimentos múltiplos, conhece tantas culturas. Mas isso não significa que elas se humanizam e que absorvem o que isso seria bom para todos. Isso não significa que elas ganharam um olhar de compreensão, que entende que todas as pessoas por direito têm que ter oportunidades iguais. Essa gente pensa assim: “Eu sou melhor que você, minha família é melhor que a família do outro e assim nós vamos dominar tudo – e dê graças a deus que eu ainda não passei o trator na tua cabeça, ou melhor, um tanque na tua cabeça.” É uma pena mas é assim. Eu acredito que isso passa por uma ganância absurda, por uma soberba e também pela ideia de que nós somos apenas um número que faz parte de uma massa que eles ficam usando para lá e para cá.

**Em sua opinião como cidadão e artista, o que a gente pode fazer para que não haja, como diz outra de suas letras, “essas dez pessoas que mandam no mundo”? Qual é o papel da arte e do artista para apoiar a manutenção da liberdade?**

Eu acredito que as pessoas já estão fazendo algo. Nossa nação é a terra de um povo muito maravilhoso, muito especial. Nós somos um povo de muita fé. Nós somos um povo que está sempre se reinventando, que é extremamente criativo com as coisas da vida que vão se apresentando. A gente vai se adaptando e procurando viver de um modo mais digno, construindo coisas positivas, levando algo de bom para dentro de casa. A arte e todas as expressões dela têm um papel fundamental nisso, extremamente fundamental, pois relembra uma força interior, mostra que temos capacidade de criar, de construir, de transformar. A arte realmente provoca dentro da gente uma mudança muito forte, ela é a própria força do encontro, da criação, da expressão. Daí é fundamental a manutenção da cultura, da arte e da memória do nosso povo. Nos quatro cantos do país existem pessoas que estão tentando salvar o mundo, tentando fazer do seu entorno um ambiente melhor. Isso também vai reverberar cada vez mais, criando assim algo que vai contra essa onda de ódio que está sendo alimentada e que vem devastando de um modo absurdo nossa sociedade.

**Muito obrigada, Criolo.**

Acesse e conheça mais: [www.criolo.net](http://www.criolo.net)  
Foto: Gil Inoue